



ID: 71719152

12-10-2017

Fábrica Rio Vizela prestes a renascer das ruínas para acolher novas instalações do Grupo Têxtil Hotelar

Em causa está um investimento de cerca de 6 milhões de euros e um projeto focado na preservação do património industrial. A mudança de instalações da empresa, que se dedica ao fornecimento de têxteis para o setor hoteleiro, está prevista para setembro de 2018, altura em que se iniciará um novo capítulo na história da Fábrica Rio Vizela, localizada em Vila das Aves, que agora verá parte do seu património imobiliário reabilitado. O RVJornal esteve à conversa com Pedro Pereira, da administração do Grupo Hotelar.

FÁTIMA ANJOS
 fatima.anjos@radiovizela.pt

RVJornal (RVJ) - Como é que se deu início a esta história entre o Grupo Hotelar e a Fábrica Rio Vizela?

Pedro Pereira (PP) - No ramo dos têxteis para a hotelaria, somos líderes do mercado em Portugal. Presentemente, estamos no concelho de Vila Nova de Famalicão mas, devido ao crescimento exponencial da empresa e do próprio mercado, precisamos de instalações maiores. Eis que surgiu esta oportunidade e vamos mudar para cá em 2018. Ainda antes, analisámos várias opções para a nova localização, mas a verdade é que não existem assim tantos espaços ou edifícios com esta dimensão. Por isso, e depois das negociações com os proprietários terem chegado a bom porto, decidimos reabilitar esta fábrica que é histórica, aliás, o facto de podermos reabilitar um património imobiliário muito conhecido foi um dos factores que pesou na nossa escolha.

Nós somos três irmãos, e o mais velho, o Paulo, é engenheiro têxtil, e no seu início de carreira, chegou a trabalhar na Fábrica Rio Vizela. É apenas uma curiosidade, não foi por isso, que viemos investir cá, mas ajudou, porque conhecia as instalações e sabia do seu potencial.

RVJ - Qual será a área de implantação do projeto?

PP - Isto tem 36.000 metros quadrados. De área coberta ficaremos com cerca de 22.000 metros quadrados. Seremos, de certeza absoluta, na Península Ibérica, a empresa de têxteis para a hotelaria com maior área.

RVJ - Qual é o valor total deste investimento?

PP - São uns milhões. Só na terceira fase da obra, é que teremos mais noção dos valores finais.

RVJ - O jornal Expresso falou em 6 milhões de euros. O projeto ainda não fugiu deste valor?

PP - Para já, podemos dizer que ainda está dentro dos objetivos.



Pedro Pereira, da administração do Grupo Hotelar, uma empresa familiar fundada pelo pai Albino Pereira, em 1995

Esperamos, no final, poder dizer o mesmo.

“Qualquer investimento tem riscos, ainda para mais num país, onde os impostos atingem valores completamente absurdos”

RVJ - É um investimento de risco?

PP - Qualquer investimento tem riscos, ainda para mais num país, onde os impostos atingem valores completamente absurdos. Qualquer investimento é de risco, caso contrário não seria um

investimento, mas espera-se que tenha resultados a médio prazo. Isto para dizer que é um investimento avultado, mas quem não arisca, não petisca.

RVJ - Uma vez estar em causa a recuperação de património imobiliário a Hotelar pôde aceder a algum apoio, no que concerne, a fundos comunitários?

PP - Para a compra e para a reabilitação não pudemos. O que temos prometido por parte da Câmara Municipal de S. Tirso, mas cuja operacionalização está a ser um pouco complicada, são alguns benefícios fiscais pontuais. Estaremos a falar de benefícios parciais, essencialmente ao nível do IMI e do IMT.

A longo prazo, terá um pequeno impacto, mas ajuda sempre, não podemos ser mal-agraçados. Isto para dizer que não serão [esses benefícios] que farão a diferença para um investimento deste nível, porque o investimento de fundo sairá do próprio capital da empresa.

“Seria um crime de lesa-pátria destruir tudo isto e fazer aqui uma fábrica igual a todas as outras”

RVJ - Em que medida este projeto de reabilitação pretende

respeitar aquilo que foi a Fábrica Rio Vizela?

PP - Isso é ponto de honra. Não faria sentido vir para um edifício histórico como este e fazer tábua rasa de tudo aquilo que existe. São mais de 100 anos de história [a Fábrica Rio Vizela nasceu em 1845], além de que a própria construção, e isso é muito importante, foi feita com muita qualidade. Os próprios materiais utilizados, de que é exemplo o granito, não são os usados atualmente, porque se escolhem mais baratos, apesar de serem mais frágeis. Por tudo isto, dizer que seria um crime de lesa-pátria destruir tudo isto e fazer aqui uma fábrica igual a todas as outras.

RVJ - Se tivessem optado por uma construção de raiz, o



ID: 71719152

12-10-2017

investimento teria sido menos dispendioso?

PP - Teria ficado mais barato e, provavelmente, já estaria pronto. Mas nós somos da área têxtil há muitos anos [o pai Albino Pereira fundou a Hotelar em 1995] e temos muito gosto em participar na recuperação desta fábrica. Devido à sua dimensão, não há muitas oportunidades de reabilitação para estas antigas indústrias. Queremos que os nossos filhos e netos venham também a sentir orgulho do trabalho de reabilitação que aqui será levado a cabo.

RVJ - O início deste século ficou marcado pelo declínio da indústria têxtil, o que, por consequência, originou a que muitas fábricas ficassem devolutas e sujeitas a uma sucessiva degradação - os chamados cemitérios industriais. Seria importante que outros empresários seguissem o exemplo da Hotelar contribuindo para a regeneração do imobiliário urbano e industrial das nossas cidades?

PP - A abertura dos mercados e a desregulamentação exagerada teve consequências no têxtil, gerando períodos muito complicados. No entanto, o têxtil português foi resiliente e soube dar a volta, modernizando-se. Aos poucos, penso que se vão fazer notar alguns investimentos.

Agora é verdade que se perderam muitas empresas e postos de trabalho e demoraram alguns anos até que se possa chegar ao nível onde o têxtil se encontrava.

Quanto ao investimento empresarial, temos de ver que sem emprego não há investimento nas cidades. Com ciclos eleitorais de quatro anos, que são curtos, os políticos têm dificuldades em implementar políticas

Preocupação com a preservação da identidade da antiga indústria

O projeto do Grupo Hotelar envolve 36.000 metros quadrados, sendo 22.000 metros quadrados de área coberta, distribuídos por dois pisos, onde ficarão instalados escritórios, matéria-prima, produto acabado e produção. A equipa de reportagem do RVJornal esteve de visita à antiga Fábrica Rio Vizela e não pôde ficar indiferente à ainda imponente estrutura da fábrica que, nos tempos mais áureos da indústria têxtil, chegou a empregar mais de 3 mil pessoas. O pé-direito atinge os oito metros e as paredes são de granito. Garante Pedro Pereira, filho do fundador da Hotelar (Albino Pereira), que será respeitada a estrutura existente, sendo potenciado um cenário de arqueologia industrial, que será potenciado pelo aproveitamento da luz direta. Uma das paredes será totalmente envidraçada, o que criará um forte contraste de materiais mas, principalmente, entre aquilo que representa o passado e o presente. "O produto final vai ficar muito interessante", garantiu Pedro Pereira, cuja família é de Santo Tirso. De acordo com o empresário, estão reservados cerca de 2.000 metros quadrados

de longo prazo e que permitam que não sejam colocados tantos entraves aos investidores que



De acordo com o empresário, estão reservados cerca de 2.000 metros quadrados para a área social, aonde ficarão localizados os escritórios, o auditório e o showroom

para a área social, aonde ficarão localizados os escritórios, o auditório e o showroom (sala de exposição). Entretanto, a maioria das paredes interiores foi demolida para criar espaços mais amplos para a instalação da maquinaria, alguma será estreada, aquando da mudança para Vila das Aves. Neste momento, a empresa está também a investir num arruamento, que dará acesso direto à empresa pela área a norte. Em simultâneo,

pretendam empresas que, por sua vez, pagam impostos e criam emprego. Isto é a base de tudo.

decorrem os trabalhos de limpeza do edifício, uma vez que foi preciso estabilizar as ruínas, retirar a cobertura e os materiais indesejados como o fibrocimento, com amianto, e limpar todo o entulho inflamável acumulado.

A nova fábrica da Hotelar ficará instalada, precisamente, nos pavilhões do lado de cima da linha de comboio, onde em tempos laborou a tecelagem, fiação e tinturaria da Fábrica Rio Vizela.

RVJ - Esta mudança de instalações vai implicar a criação de postos de trabalho?

PP - Já nas atuais instalações, fomos adaptando o nosso crescimento ao número de postos de trabalho, embora, quando viermos para cá, pensamos em criar entre 10 a 15 postos de trabalho diretos. Mas já fomos crescendo e incorporando uma boa parte do pessoal que virá para cá, por isso, é que estamos a rebrantar pelas costuras.

Neste momento, a Hotelar dispõe de 20 pessoas em postos de trabalho diretos e cerca de 150 em postos de trabalho indiretos.

RVJ - A mudança para as novas instalações vai também permitir novos voos, nomeadamente, uma aposta mais forte na internacionalização?

PP - Sim. Já temos lançada a semente, mas a falta de capacidade física também não nos tem permitido voos mais altos. A mudança para estas instalações também nos vai permitir outro tipo de apostas no âmbito da internacionalização e consequente exportação.

"Qualquer empresário poderá ver aqui uma boa opção de instalar a sua indústria"

RVJ - Neste momento, qual é o ponto de situação desta obra de requalificação?

PP - Estamos agora numa fase de limpeza das estruturas. Como são antigas tiveram de ser alvo de estudo por parte da Universidade do Minho que esteve a trabalhar connosco durante vários meses para atestar e avaliar a capacidade de todas as estruturas, apontando todas as condições técnicas e inovadoras a serem aplicadas de forma a que estivessem aptas a receber uma nova indústria.

Para a realização deste estudo foi feito um investimento avultado mas era absolutamente necessário para que pudéssemos saber que as instalações estão a 100% para receber a Hotelar. Mas chamo a atenção para a importância destas parcerias que possibilitam também o trabalho das universidades e investigadores portugueses, que se debatem, muitas vezes, com dificuldades de financiamento. Tivemos todo o gosto em contribuir. Também falta uma licença camarária para avançarmos com o resto das obras. A expectativa é que em setembro de 2018 estejamos cá a 100%.

RVJ - A Hotelar vai ocupar cerca de um terço da área total da Fábrica Rio Vizela. Se no futuro existir necessidade de expansão haverá essa possibilidade?

PP - Quando há sete anos reconstruímos uma outra fábrica, aonde atualmente estamos instalados, dividimos o espaço em dois, para o caso de virmos, mais à frente, a precisar da área total. O que aconteceu é que já estamos a rebrantar pelas costuras. Não vamos, por isso, cometer o mesmo erro. As instalações que estamos agora a preparar estão todas destinadas à Hotelar e serão suficientes para os próximos anos.



A maioria das paredes interiores foi demolida para criar espaços mais amplos para a instalação da maquinaria



ID: 71719152

12-10-2017

RVJ - Seria importante que a área restante e atualmente desocupada da antiga Fábrica Rio Vizela pudesse vir a ser ocupada por outras empresas...

PP - Sem dúvida e a área envolvente é muito interessante para a indústria têxtil ou para outras empresas. Tem bons acessos, a linha do comboio, o rio... E, principalmente, uma população bastante carenciada ao nível do emprego. Qualquer empresário poderá ver aqui uma boa opção para instalar a sua indústria.

“Com as técnicas atuais não há nenhuma razão para não termos rios limpos e empresas saudáveis”

RVJ - Esta antiga Fábrica tem o nome do Rio Vizela, curso natural que sofreu bastante com a indústria têxtil. Não voltará a sofrer com a vinda para cá da Hotelar?

PP - Nem com a Hotelar, nem com as outras empresas. Não há nenhuma razão para que isso aconteça, ou seja, com as técnicas atuais não há nenhuma razão para não termos rios limpos e empresas saudáveis. Não queremos ligações diretas ao rio, nem poluição sonora.



Pedro Pereira defende que qualquer empresário poderá ver na antiga Fábrica Rio Vizela uma opção para instalar a sua indústria

RVJ - Já se deixou apaixonar por este projeto?

PP - Venho cá quase todos os dias. Eu e o meu pai passamos cá mais tempo para que tudo corra bem.

Tem de ser assim. O meu pai, quase toda a sua vida, trabalhou no têxtil e como muitos empresários tombou e reergueu-se várias vezes. Está a ter muito gosto em que os filhos

recuperem e façam crescer esta indústria. Também os nossos trabalhadores vêm cá, algumas vezes, e é sempre moralizante e cativante perceberem que

trabalham numa empresa que tem esta estrutura e capacidade.

RVJ - Estamos perante um investimento de uma empresa familiar, mas tem a percepção que este é um investimento com impacto na região?

PP - Acreditamos que sim. Nem toda a gente o compreende e, por isso, agradecemos a oportunidade de conversarmos sobre este projeto, quando, por vezes, não existe, por parte destas autoridades competentes, essa mesma percepção relativamente à importância do mesmo para a região. Vamos ao trabalho!

Investir na formação têxtil será “emprego garantido”

Tal como outras empresas do setor também a Hotelar se depara com dificuldades ao nível da mão de obra qualificada. Lembra Pedro Pereira que o único Curso de Engenharia Têxtil, que resistiu no país, é lecionado na Universidade do Minho, tendo durante alguns anos sido ministrado em horário pós-laboral. “Será importante que as pessoas tenham a percepção de que estas são indústrias de futuro e, por isso, ao estudarem nestas áreas, o emprego será garantido. É o que tem acontecido com os alunos do pólo de Vila das Aves da **Modatex** [também instalada noutra área da antiga Fábrica Rio Vizela]”, salientou o empresário, garantindo que os salários acompanham o grau de formação e a dedicação e capacidade demonstradas.

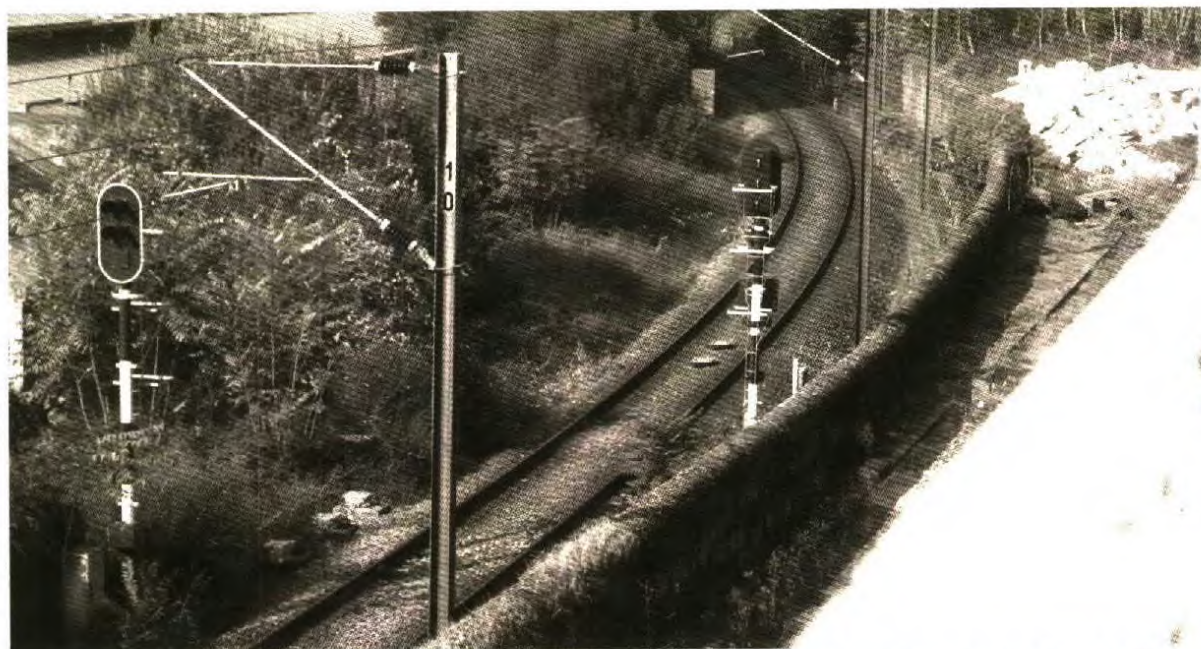
Decisão da Infraestruturas de Portugal pode colocar em causa investimento

O objetivo é que a mudança de instalações aconteça em menos de um ano, mas Pedro Pereira receia que o excesso de burocracia possa, de alguma forma, adiar a meta traçada pela Hotelar.

“Atualmente, aguardamos pela enésima autorização das autoridades. Em causa está agora a Infraestruturas de Portugal, que não quer que a produção fique localizada perto da linha de comboio, quando esta linha veio cá motivada, precisamente, pela instalação das indústrias nesta região. No entanto, houve um funcionário público que achou que a produção tem de recuar 60 metros da linha de comboio, o que, a acontecer, fechava metade das empresas têxteis aqui da zona”, salienta Pedro Pereira, à nossa reportagem, adiantando, que já recorreu da decisão. O empresário explicou que existe uma rua que separa a linha de comboio da empresa.

“Recuar 60 metros significaria que não poderíamos avançar com a empresa, porque 70% da fábrica está ao longo do caminho-de-ferro”.

Caso a Infraestruturas de Portugal não reveja a anterior decisão, Pedro Pereira admite que o investimento previsto poderá não avançar o que, a acontecer, teria



Recuar 60 metros significaria, de acordo com Pedro Pereira, que a Hotelar não poderia avançar com o projeto, porque 70% da fábrica está ao longo do caminho-de-ferro

“consequências desastrosas”. “Estão aqui muitos milhões investidos e outros tantos para investir. Recuar a produção em 60 metros seria matar

a empresa. Uma decisão que a ser levada à letra representaria o fim de milhares de postos de trabalho em Portugal. Há decisões que não se

compreendem, porque em causa está a reabilitação de uma indústria que sempre existiu ao lado da linha de caminho de ferro e que só podem ser

explicadas pela falta de conhecimento da realidade. Por isso, aguardamos pacientemente”, rematou o administrador. ■

TOMADA DE POSSE DOS NOVOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS ACONTECE ESTE SÁBADO P.04



RVJORNAL

Semanário Regional de Vizela

Edição nº 718, ano XIII, Quinta-feira, 12 outubro 2017 0,60 euros e Assinatura anual - 27,50 euros (nacional) e 57,50 euros (estrangeiro) Propriedade Rádio Vizela, Diretora Fátima Anjos

Destaque

**Fábrica Rio Vizela
prestes a renascer das
ruínas para acolher
Hotelar** P.08 e 10

MOVIMENTO VIZELA SEMPRE E COLIGAÇÃO ASSINARAM ACORDO PÓS-ELEITORAL

P. 04 e 05

Pacto resulta na atribuição
de pelouros ao vereador Jorge Pedrosa

PS "estranha"
aliança política



**Futuro diretivo dos
Bombeiros de Vizela
ficará decidido até
sexta-feira** P.11

**Pedro Marques
apresenta livro sobre
Joaquim da Costa
Chicória** P.12

**Asas do Palco
dá nome ao novo
projecto da AIREV** P.14

RAINHA & RIBEIRO, LDA.



SEGUROS

R Manuel Faria, 127 - 1º Centro Comercial Jardim 4815-514 Vizela
Telefone: 912 680 485 - Telex 253 482 499 - Fax 253 556 716
Web-page - <http://www.rainha-ribeiro.com>
geral@rainha-ribeiro.com



**JOÃO PEDRO
SILVA SAGROU-SE
CAMPEÃO NACIONAL
NA MODALIDADE
ENDURO CUP** P.24

DESPORTO

Futebol Popular P.26
**Formação vizelense
arranca época com
conquista da
Supertaça**



FC Vizela P.25
**Equipa assumiu
liderança do
Campeonato antes
do jogo da Taça**

**Desportivo Jorge
Antunes** P.29
**Manuel Bessa
sagrou-se Bicampeão
do Minho de BTT**



Imobiliária
Equipa Agostinho Sousa

962 191 318

230.000€



SANTA EULALIA, VIZELA

Morada T3 com 174m² e 791m² de terreno.
Todos os quartos com roupeiros embutidos.
Cozinha mobilada e equipada!



SÃO MIGUEL E SÃO JOÃO, VIZELA

Morada T4 no centro de Vizela com 1335m² de terreno. Cozinha mobilada e equipada!
Piscina, Jardim, churrasqueira.

Visite a nossa website em
www.asimobiliaria.pt

AM 13249 | FOLKMOEY - Mediação Imobiliária Unipessoal, Lda



**VIZELA TEM
NOVO ARTISTA
A DESPONTAR
NA MÚSICA E NA
REPRESENTAÇÃO**

LENTE PROGRESSIVAS

**ARMAÇÃO
GRÁTIS**

LENTE MONOCOCALIS
-50%
NA ARMAÇÃO



**+2º PAR
OFERTA**

MultiOpticas



Vizela - Fórum Vizela, Loja 12
Praça do Município Tel.: 253 483 502